

Psilídeos do Brasil (Hemiptera, Psylloidea): surpreendente diversidade de um grupo de insetos fitófagos.

Dalva L. Queiroz¹; Daniel Burckhardt²

¹*Embrapa Florestas, CP 319, CEP 83.411-000, Colombo-PR, dalva@cnpf.embrapa.br;*

²*Naturhistorisches Museum, Augustinergasse 2, CH-4001 Basel, Switzerland, daniel.burckhardt@bs.ch;*

Os psilídeos constituem um grupo de insetos sugadores altamente específicos, com maior diversidade nas regiões tropicais e sul temperadas. Os psilídeos tem ultimamente chamado atenção por se tornarem ameaças como vetores de doenças de plantas, pragas na agricultura e floresta e por seu uso como agente de controle biológico de plantas invasoras. Atualmente são descritas 4.000 espécies em todo o mundo, mas apenas 70 espécies foram detectadas no Brasil. Em contraste, na China, que possui uma extensão territorial comparável, mais de 1000 espécies foram reportadas, o que sugere ao menos esse mesmo número de espécies no Brasil. Em recente expedição no sul do Brasil cerca de 150 a 200 espécies foram coletadas, sendo em torno de 90% delas não descritas. Nestas coletas as fabáceas apresentaram a mais alta diversidade em espécies de psilídeos, com representantes de no mínimo 4 subfamílias de Psyllidae (Aphalaroidinae, Ciriacreminae, Macrocorsinae e Psyllinae), a maioria com mais de dois gêneros. Similar diversidade é conhecida para as mirtáceas que abrigam psilídeos das famílias Liviidae (Diaphorinini) e Triozidae. Diversos outros taxons de plantas são hospedeiros de psilídeos. O estudo dos psilídeos do Brasil é um desafio por diversas razões. O número de espécies esperadas é difícil de estimar, mas certamente é superior a 1000. Mais da metade das espécies atualmente conhecidas são insuficientemente descritas e algumas duvidosas, necessitando extensiva revisão dos materiais tipos. Uma coleção representativa é necessária, mas devido a grande extensão territorial brasileira, isto demanda consumo de tempo e muito trabalho de campo. O estudo dos psilídeos, no momento, conta com um número restrito de pesquisadores. Para alcançar o objetivo ambicioso de conhecer o grupo Psylloidea no Brasil é necessária a colaboração internacional, uma rede de coleta e treinamento taxonômico.

Palavras-chave: Biodiversidade; taxonomia; desafio.